

O Transporte Internacional de Passageiros, em Portugal Continental: 2019 a 2021

Graça Sousa e Dulce Guedes Vaz
Direção de Serviços de Análise Económica

Índice

Sumário executivo	4
1. Introdução	4
2. Movimento internacional de passageiros	4
2.1. Movimento de passageiros por via aérea	4
2.1.1. Passageiros embarcados e desembarcados	4
2.1.2. Movimento de aeronaves nos aeroportos.....	6
2.2. Movimento internacional de passageiros por ferrovia	7
2.3. Movimento internacional de passageiros por via marítima	8
2.3.1. Movimento internacional de passageiros por via fluvial	8
2.3.2. Movimento de passageiros em cruzeiro	10
2.4. Movimento de passageiros por transporte rodoviário internacional	11

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Passageiros embarcados e desembarcados por via aérea, de 2019 a 2021	5
Gráfico 2 – Movimento de passageiros nos aeroportos do Continente, de 2019 a 2021.....	5
Gráfico 3 – Passageiros transportados por companhias nacionais e estrangeiras, de 2019 a 2021	6
Gráfico 4 – Aterragens de companhias aéreas nacionais e estrangeiras por aeroporto, de 2019 a 2021	7
Gráfico 5 – Aterragens de companhias nacionais e estrangeiras, de 2019 a 2021.....	7
Gráfico 6 – Movimento internacional de passageiros por ferrovia, de 2019 a 2021.....	8
Gráfico 7 – Movimento fluvial internacional de passageiros, de 2019 a 2021.....	9
Gráfico 8 – Movimento internacional de passageiros no rio Guadiana, de 2019 a 2021.....	9
Gráfico 9 – Movimento internacional de passageiros no rio Minho, de 2019 a 2021	10
Gráfico 10 – Passageiros em navios de cruzeiro, de 2019 a 2021.....	10
Gráfico 11 – Passageiros em navios de cruzeiro no porto de Lisboa, de 2019 a 2021.....	11
Gráfico 12 – Transporte rodoviário internacional de passageiros, de 2019 a 2021	12
Gráfico 13 – Transporte rodoviário internacional regular de passageiros, de 2019 a 2021.....	13
Gráfico 14 – Transporte rodoviário internacional ocasional de passageiros, de 2019 a 2021	13

Transporte Internacional de Passageiros, em Portugal Continental, de 2019 a 2021

Sumário executivo

A pandemia da Covid-19 teve um impacto profundo e generalizado em quase todas as formas de transporte no Continente. As tendências variam entre os sectores, com alguns a mostrar sinais de recuperação em 2021 e outros ainda a enfrentar desafios significativos. Será crucial monitorizar estes sectores nos próximos anos para avaliar a recuperação total e as possíveis mudanças permanentes nas tendências de modo de viajar.

- **Impacto profundo da Covid-19 no tráfego aéreo:** Os aeroportos do Continente sofreram um impacto acentuado devido à pandemia. De 2019 para 2020, registou-se uma descida de 70,1% no número de passageiros. Embora 2021 tenha apresentado sinais de recuperação, os valores ainda estavam consideravelmente abaixo do nível pré-pandemia.
- **Tráfego ferroviário internacional quase nulo em 2020:** O tráfego ferroviário internacional foi significativo apenas em janeiro e fevereiro de 2020, tendo a pandemia paralisado quase por completo este meio de transporte após o início das restrições.
- **Recuperação diferenciada entre travessias fluviais:** Enquanto o rio Guadiana demonstrou uma recuperação no tráfego em 2021, com um aumento de 37,3% face a 2020, o rio Minho sofreu uma redução drástica, sugerindo impactos locais ou específicos que afetaram negativamente o tráfego nesse rio.
- **Indústria de cruzeiros severamente afetada:** A indústria de cruzeiros foi uma das mais atingidas pela pandemia. A queda de 595,3 mil passageiros ao longo de três anos indica uma diminuição de aproximadamente 40,3% em comparação com o triénio anterior, mostrando uma resistência dos passageiros em viajar por esse meio.
- **Transporte rodoviário internacional paralisado:** O impacto da Covid-19 nos transportes rodoviários internacionais foi tão profundo que países como a Alemanha e o Luxemburgo, que tinham tráfego registado em 2019, não registaram qualquer movimento em 2020 e 2021. Tal indica restrições rigorosas e uma hesitação em viagens rodoviárias internacionais.

1. Introdução

O presente relatório, sobre o Transporte Internacional de Passageiros, reporta-se aos anos de 2019, 2020 e 2021 e tem como fonte a informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

O triénio em análise engloba, para além do ano da pandemia da Covid-19, o ano anterior e o posterior àquele e reflete as consequências da adoção de várias medidas para responder à emergência sanitária, designadamente as restrições à mobilidade nacional e internacional, bem como a recuperação.

2. Movimento internacional de passageiros

2.1. Movimento de passageiros por via aérea

2.1.1. Passageiros embarcados e desembarcados

Em 2019 transitaram nos aeroportos do Continente, 53,1 milhões de passageiros. Em 2020, o número diminuiu acentuadamente para 15,9 milhões de passageiros. Por seu lado, em 2021, registou-se uma subida assinalável, para 21,2 milhões de passageiros. O número de passageiros embarcados e desembarcados, apresentou um crescimento de 7,3%, em 2019, uma descida acentuada de 70,1% em 2020 e a recuperação atingiu 33,5% em 2021, conforme Gráfico 1.

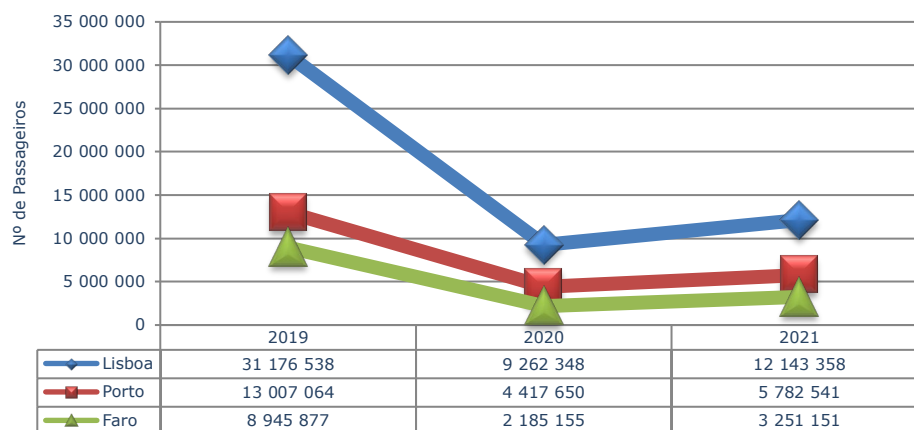
Gráfico 1 – Passageiros embarcados e desembarcados por via aérea, de 2019 a 2021



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

No triénio analisado, nos três aeroportos de Portugal Continental, o movimento de passageiros totalizou 90,2 milhões de passageiros, com a distribuição que pode ser observada no Gráfico 2: 52,6 milhões no aeroporto de Lisboa, 23,2 milhões no aeroporto do Porto e 14,4 milhões no aeroporto de Faro. Em termos percentuais a distribuição de passageiros pelos três aeroportos foi, respetivamente, de 58,3%, 25,7% e 16,0%.

Gráfico 2 – Movimento de passageiros nos aeroportos do Continente, de 2019 a 2021



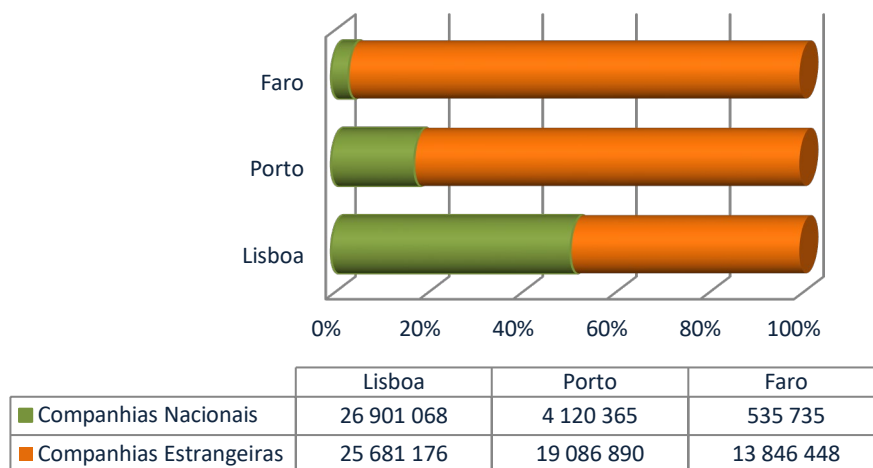
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 3, apresenta a distribuição de passageiros, de acordo com o tipo de companhia aérea, nacional ou estrangeira, no período de 2019 a 2021. Do total do tráfego de 90,2 milhões de passageiros contabilizados nos três aeroportos do Continente, de 2019 a 2021, 31,6 milhões (35,0%) utilizaram companhias nacionais e 58,6 milhões de passageiros (65,0%) recorreram a companhias estrangeiras.

Do total de passageiros que utilizaram as companhias nacionais em Portugal, 26,9 milhões de passageiros (85,3%) embarcaram e desembarcaram no aeroporto de Lisboa, 4,1 milhões de passageiros (13,0%) no aeroporto do Porto e apenas 535,7 mil passageiros (1,7%) no aeroporto de Faro.

Relativamente às companhias aéreas estrangeiras, dos 58,6 milhões de passageiros transportados, 25,7 milhões (43,8%) embarcaram e desembarcaram no aeroporto de Lisboa, 19,1 milhões de passageiros (32,6%) no aeroporto do Porto e 13,8 milhões de passageiros (23,6%) no aeroporto de Faro.

Gráfico 3 – Passageiros transportados por companhias nacionais e estrangeiras, de 2019 a 2021



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

2.1.2. Movimento de aeronaves nos aeroportos

Entre 2019 e 2021, efetuaram-se cerca de 360,7 mil aterragens, nos aeroportos de Lisboa, Porto e Faro, o que dá uma média anual de 120,3 mil aterragens, cuja distribuição pode ser observada no Gráfico 4.

Considerando o total de aterragens no triénio, 142,0 mil aterragens foram realizadas por aeronaves ao serviço de companhias nacionais e 218,8 mil aterragens por companhias estrangeiras, o que demonstra a preponderância do tráfego de aeronaves de companhias aéreas estrangeiras, nas aterragens em Portugal Continental.

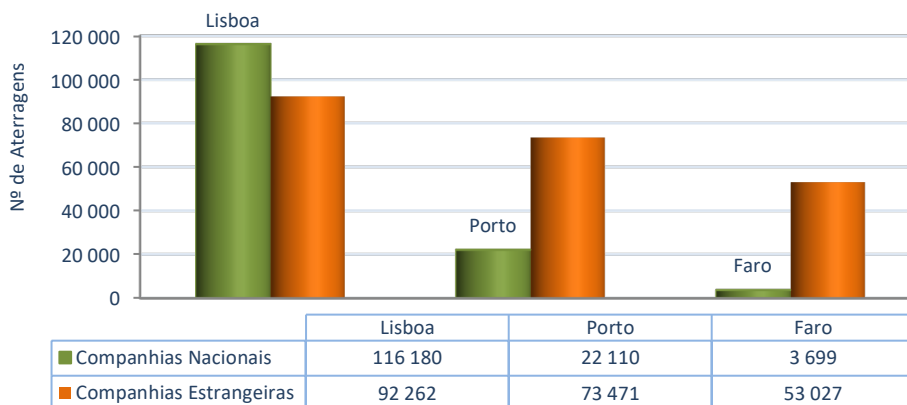
No mesmo período, o aeroporto de Lisboa registou 208,4 mil aterragens que representam 57,8% do total do tráfego. No aeroporto do Porto verificaram-se 95,6 mil aterragens (26,5%) e 56,7 mil aterragens (15,7%) no aeroporto de Faro.

Em Lisboa, 44,3% das aterragens foram efetuadas por companhias estrangeiras e 55,7% por companhias nacionais. No aeroporto do Porto, 76,9% das aterragens referem-se a companhias estrangeiras e 23,1% a companhias nacionais. No caso do aeroporto de Faro, apenas 6,5% das aterragens são de companhias nacionais e 93,5% são de companhias estrangeiras.

O aeroporto de Lisboa regista a média diária de aterragens mais elevada, com 299 aterragens em 2019, 120 em 2020 e 153 em 2021.

No ano de 2019, ocorreu o maior número de aterragens em Portugal Continental, totalizando 187,0 mil.

Gráfico 4 – Aterragens de companhias aéreas nacionais e estrangeiras por aeroporto, de 2019 a 2021

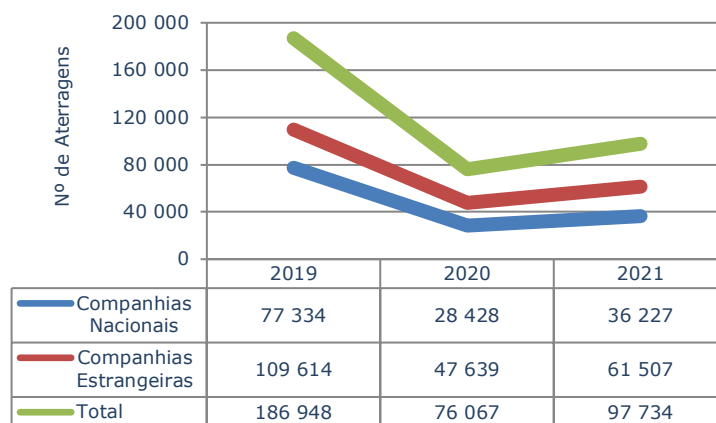


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

As companhias aéreas estrangeiras efetuaram, em 2019, 2020 e 2021, respetivamente, 109,6 mil, 47,6 mil e 61,5 mil aterragens. As companhias nacionais, realizaram 77,3 mil aterragens em 2019, 28,4 mil em 2020 e 36,2 mil em 2021.

Em 2019, registou-se um aumento de 5,4 mil aterragens, que correspondem a uma variação de crescimento, face a 2018, de 3,0%. Em 2020, devido à pandemia da Covid-19, registaram-se menos 110,9 mil voos, uma variação de -59,3%, face ao ano anterior. Em 2021 a recuperação foi de 28,5%, mais 21,7 mil voos.

Gráfico 5 – Aterragens de companhias nacionais e estrangeiras, de 2019 a 2021



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

2.2. Movimento internacional de passageiros por ferrovia

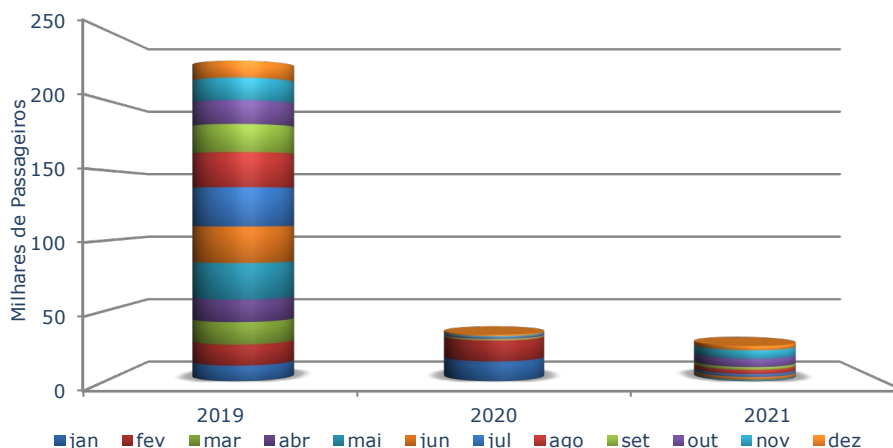
No período entre 2019 e 2021, o transporte ferroviário internacional de passageiros representou 0,1%, do total do movimento de passageiros na ferrovia.

Em 2019, circularam 228,0 mil passageiros no transporte ferroviário internacional, menos 2,0 mil que os 230,0 mil passageiros que circularam em 2018. Em 2020 o número de passageiros diminuiu para 33,0 mil e em 2021 para 26,0 mil passageiros. Assim as Taxas de Variação Homóloga (TVH) foram, respetivamente, de -85,5% e -24,2%.

De maio a setembro de 2019, destacando-se o mês de julho, registou-se o maior número de viagens internacionais por ferrovia, como é evidenciado no Gráfico 6.

O ano de 2020, devido à situação da pandemia da Covid-19, apresenta apenas tráfego assinalável em janeiro e fevereiro, período antes do encerramento de fronteiras e da imposição de restrições em termos de circulação. De março a julho, os serviços foram suspensos e de agosto a dezembro, o movimento mensal não ultrapassou o milhar de passageiros. Em 2021, só em maio, voltou a ser atingido o milhar de passageiros.

Gráfico 6 – Movimento internacional de passageiros por ferrovia, de 2019 a 2021



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

2.3. Movimento internacional de passageiros por via marítima

2.3.1. Movimento internacional de passageiros por via fluvial

As travessias internacionais, por modo fluvial, ocorrem, a Norte, através do rio Minho, entre Caminha e La Guardia e a Sul, através do rio Guadiana, entre Vila Real de Santo António e Ayamonte.

Tal como noutros meios de transporte, os meses que registam maior número de viagens são os de verão. No caso do rio Guadiana, o afluxo de passageiros aumenta de junho a outubro, enquanto no rio Minho, o maior número de viagens concentra-se entre julho e setembro.

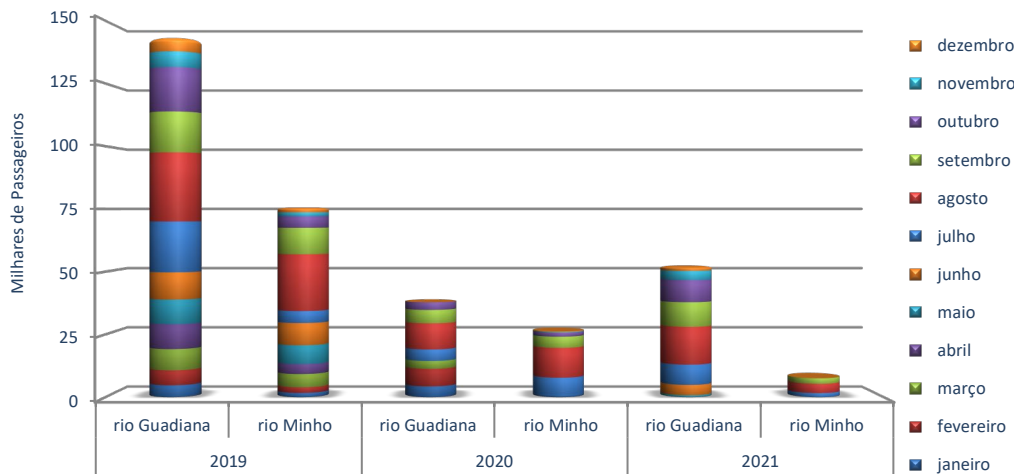
No ano de 2019, o rio Guadiana registou um aumento de 13,7 mil passageiros em relação a 2018. Por outro lado, o rio Minho registou uma redução de 14,2 mil passageiros no mesmo ano. Em 2020, em consequência das medidas adotadas devido à pandemia da Covid-19, os fluxos de passageiros desceram, em ambas as travessias, 105,8 mil passageiros no rio Guadiana e 49,3 mil no rio Minho.

Em 2021, no rio Guadiana, registou-se um movimento de 51,9 mil passageiros, um aumento de 14,1 mil em relação ao ano anterior, mas no rio Minho apenas se verificaram 7,5 mil passageiros, uma redução de 18,8 mil passageiros.

No período de 2019 a 2021, o rio Guadiana foi atravessado por 233,4 mil passageiros e, o rio Minho por 109,4 mil passageiros, totalizando 342,7 mil travessias fluviais.

Estas tendências podem ser observadas com maior detalhe no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Movimento fluvial internacional de passageiros, de 2019 a 2021



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

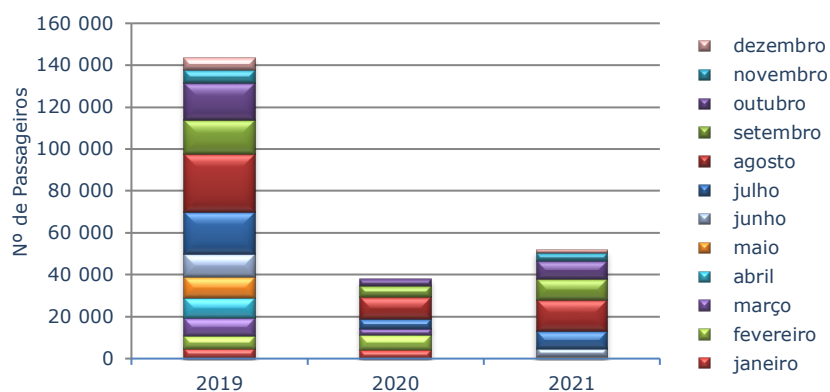
Em 2019, o rio Guadiana foi atravessado por 143,6 mil passageiros. No entanto, em 2020, este número diminuiu para 37,8 mil passageiros e, em 2021, aumentou para 51,9 mil passageiros, mais 14,1 mil passageiros do que no ano anterior.

No conjunto dos três anos, no mês de agosto, atravessaram o rio Guadiana 53,1 mil passageiros. O mês de agosto de 2019 foi o que registou o número mais elevado de passageiros (27,6 mil) e o de 2020 o que registou o número mais baixo (10,4 mil).

No triénio em análise, nos meses de junho a outubro, atravessaram o rio Guadiana 161,9 mil passageiros e o movimento total dos três anos foi de 233,4 mil passageiros.

Estes dados e tendências podem ser observados no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Movimento internacional de passageiros no rio Guadiana, de 2019 a 2021



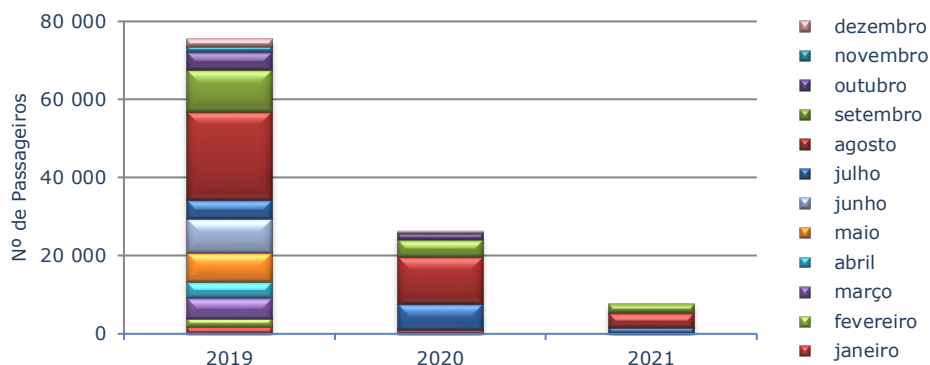
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

No rio Minho, em 2019, transitaram 75,6 mil passageiros. Em 2020, esse número diminuiu para 26,3 mil passageiros e, em 2021, diminuiu para 7,5 mil passageiros, conforme registado no Gráfico 9.

No triénio em análise, nos meses de julho a setembro, atravessaram o rio Minho um total de 68,5 mil passageiros.

No conjunto dos três anos, no mês de agosto, atravessaram o rio Minho 38,2 mil passageiros. No triénio, registaram-se 109,4 mil passageiros.

Gráfico 9 – Movimento internacional de passageiros no rio Minho, de 2019 a 2021



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

2.3.2. Movimento de passageiros em cruzeiro

Lisboa, Leixões e Portimão, são os três principais portos do Continente que recebem navios de cruzeiro. O porto de Viana do Castelo, ocasionalmente, também apresenta movimento de passageiros em cruzeiro.

No período em análise o movimento de cruzeiros foi particularmente afetado pelas restrições impostas no âmbito da pandemia da Covid-19 resultando numa diminuição acentuada no número de passageiros nos portos portugueses em 2020 e 2021.

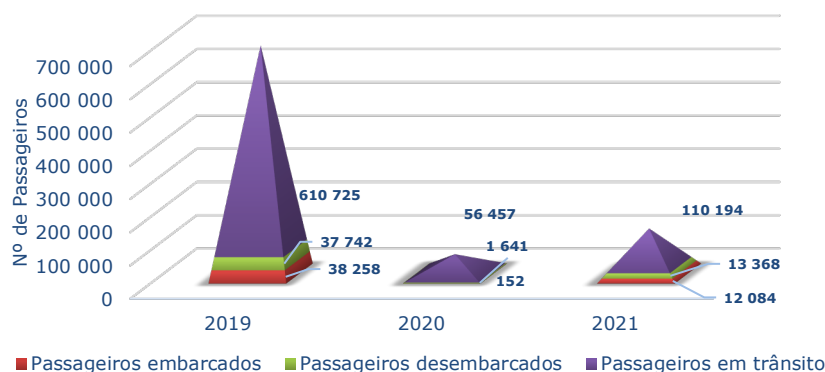
No ano de 2019, no conjunto dos três portos, registaram-se 686,7 mil passageiros de cruzeiro. Destes, 610,7 mil foram registados em trânsito, 38,3 mil passageiros como embarcados e 37,7 mil passageiros como desembarcados.

No ano de 2020, verificou-se uma diminuição acentuada de 91,5%, registando-se apenas 58,3 mil passageiros, o que se ficou a dever, sobretudo, à diminuição do número de passageiros em trânsito que, naquele ano, foram apenas 56,5 mil, e os passageiros embarcados e desembarcados, foram 152 passageiros e 1,6 mil passageiros, respetivamente.

No conjunto dos três anos, o movimento de passageiros de cruzeiro, nos três principais portos do Continente, foi de cerca de 880,6 mil passageiros, dos quais 50,5 mil foram registados como embarcados, 52,7 mil como desembarcados e 777,4 mil em trânsito.

Estes números e tendências podem ser observados no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Passageiros em navios de cruzeiro, de 2019 a 2021



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

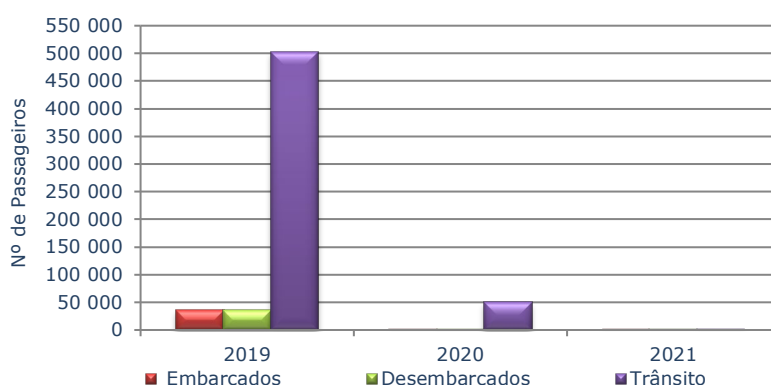
O Gráfico 11 permite verificar que o movimento de passageiros em navios, no porto de Lisboa, apresentou diminuições acentuadas, no período de 2019 a 2021. Em 2019, o movimento foi de 575,8 mil passageiros, em 2020 diminuiu para 52,3 mil passageiros e, em 2021, apenas se registaram 2,0 mil passageiros.

Quanto aos outros portos do Continente, o que apresentou um movimento mais significativo de passageiros de navios de cruzeiro foi o de Leixões, que recebeu 88,1 mil passageiros em 2019 e 6,0 mil passageiros em 2020. Em 2021 registou uma franca recuperação com um movimento de 124,9 mil passageiros.

Em 2018, o porto de Portimão registou 36,8 mil passageiros, número que diminuiu para 22,9 mil em 2019. Em 2020 e 2021 não houve, praticamente, movimento de passageiros.

O porto de Viana do Castelo, só esporadicamente apresenta movimento de passageiros, sendo pouco representativo. No entanto, em 2021, registou um movimento de 8,7 mil passageiros.

Gráfico 11 – Passageiros em navios de cruzeiro no porto de Lisboa, de 2019 a 2021



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

2.4. Movimento de passageiros por transporte rodoviário internacional

O **transporte rodoviário internacional de passageiros** realiza-se em linhas regulares e ocasionais tendo como principais países de destino - Espanha, França, Suíça, Alemanha e Luxemburgo.

O transporte rodoviário internacional, de 2019 a 2021, foi utilizado por 800,5 mil passageiros. O movimento com Espanha atingiu 365,8 mil passageiros (45,7%) e com França 280,9 mil de passageiros (35,1%).

De acordo com o Gráfico 12, no período em análise, o ano de 2019 foi aquele que registou maior movimento, com 531,8 mil passageiros. No ano de 2020, viajaram 89,8 mil passageiros, menos 442,0 mil passageiros (-83,1%) do que em 2019. Em 2021 o número de passageiros aumentou para 178,9 mil (99,2%). A média anual do triénio de 2019-2021 foi de 266,8 mil passageiros, número inferior à média anual do triénio anterior que foi de 413,4 mil passageiros.

Espanha é o país com maior movimento de passageiros por rodovia. Em 2019 registou 256,2 mil passageiros, em 2020 diminuiu para 44,7 mil passageiros e em 2021, aumentou para 64,9 mil passageiros.

França é o segundo país com maior movimento de passageiros por rodovia. Em 2019, registou 179,1 mil passageiros, em 2020 diminuiu para 33,6 mil passageiros e em 2021, aumentou para 68,2 mil passageiros.

Relativamente à Suíça, o tráfego rodoviário de passageiros de 2019 foi de 50,6 mil passageiros, em 2020 diminuiu para 8,6 mil passageiros e em 2021 aumentou para 41,2 mil passageiros.

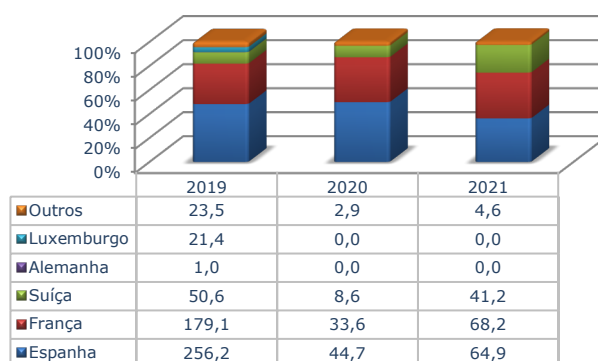
A Alemanha, em 2019 registou 1,0 mil passageiros e em 2020 e 2021 não registou movimentos.

Quanto ao Luxemburgo o número de passageiros foi de 21,4 mil em 2019, mas em 2020 e 2021 também não registou movimentos.

Em 2019, o tráfego rodoviário com os outros países registou 23,5 mil passageiros, em 2020 diminuiu para 2,9 mil passageiros e em 2021 aumentou para 4,6 mil passageiros.

Em termos totais, de 2019 a 2021, registaram-se variações assinaláveis do número de passageiros, que passou de 531,8 mil em 2019, para 89,8 mil em 2020, tendo quase duplicado em 2021, com 178,9 mil passageiros.

Gráfico 12 – Transporte rodoviário internacional de passageiros, de 2019 a 2021



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

No **transporte rodoviário internacional regular de passageiros**, de acordo com o Gráfico 13, considerando o mesmo período, Espanha é o país com maior movimento de passageiros, 139,0 mil (29,1%).

O movimento de passageiros diminuiu de 286,6 mil passageiros, em 2019, para 63,6 mil passageiros, em 2020, e em 2021 aumentou 100,8%, para 127,7 mil passageiros.

Espanha é o país com maior movimento de passageiros, tendo registado, em 2019, 83,7 mil passageiros, em 2020 diminuiu para 29,7 mil passageiros e em 2021 continuou a diminuir para 25,6 mil passageiros.

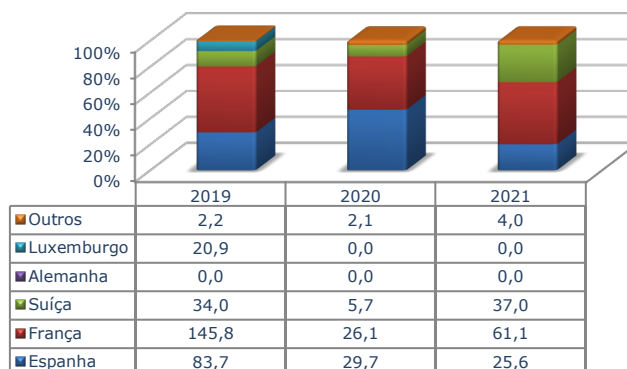
França é o segundo país com maior movimento de passageiros e, no triénio em análise, representou 48,8%, com 233,0 mil passageiros. De 145,8 mil passageiros, em 2019, passou para 26,1 mil passageiros, em 2020, face às restrições de circulação impostas pela pandemia e, em 2021, aumentou para 61,1 mil passageiros.

Relativamente à Suíça, o tráfego rodoviário de passageiros, no triénio, atingiu 76,7 mil passageiros (16,1%). De 34,0 mil passageiros, em 2019, passou para 5,7 mil, em 2020, e, em 2021, aumentou para 37,0 mil passageiros.

Ao longo dos três anos, o movimento de passageiros com a Alemanha foi praticamente inexistente. O Luxemburgo, em 2019, registou o movimento de 20,9 mil passageiros, mas em 2020 e em 2021, o movimento foi inexpressivo.

O transporte rodoviário internacional regular, com outros países, em 2019, foi de 2,2 mil passageiros, em 2020 diminuiu para 2,1 mil passageiros e em 2021 aumentou para 4,0 mil passageiros.

Gráfico 13 – Transporte rodoviário internacional regular de passageiros, de 2019 a 2021



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

De 2019 a 2021, o Gráfico 14 mostra de, neste período, o **transporte rodoviário internacional ocasional** foi utilizado por cerca de 322,6 mil passageiros, menos 233,2 mil passageiros, do que no triénio anterior.

Em 2019, o transporte rodoviário internacional ocasional de passageiros, foi utilizado por 245,2 mil passageiros, em 2020 por 26,3 mil passageiros e em 2021 por 51,1 mil passageiros.

Tal como no transporte rodoviário regular, também no transporte rodoviário internacional ocasional, Espanha continua a ser o país que regista maior movimento de passageiros, representando 70,3% do total, o equivalente a 226,8 mil passageiros. No período, o ano em que foi atingido o maior número de passageiros transportados foi 2019, com 172,5 mil passageiros.

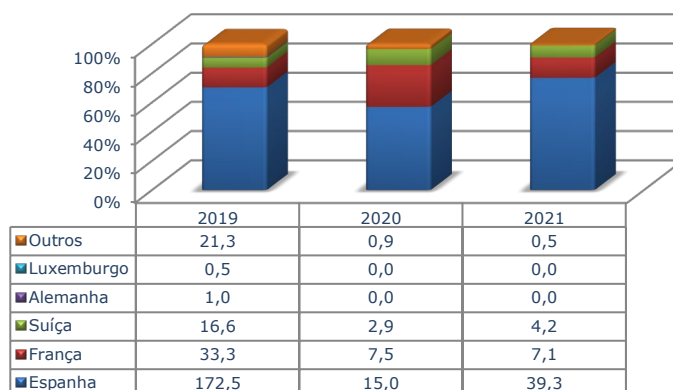
França é o segundo país com maior movimento de passageiros, 47,9 mil passageiros, representando 14,9% do movimento de passageiros no triénio, e teve o seu melhor ano em 2019, com 33,3 mil passageiros. Em 2020 o número de passageiros diminuiu para 7,5 mil passageiros e em 2021 para 7,1 mil passageiros com taxas de variação de -77,5% e -5,3%, respetivamente.

Relativamente ao tráfego rodoviário de passageiros com a Suíça, em 2019 viajaram 16,6 mil passageiros, em 2020 o número de passageiros diminuiu para 2,9 mil passageiros e em 2021 aumentou para 4,2 mil passageiros.

No movimento de passageiros com a Alemanha, nos três anos em análise, apenas há registo de tráfego em 2019, com 1,0 mil passageiros. Com o Luxemburgo a situação é idêntica, tendo registado 0,5 mil passageiros neste mesmo ano.

O transporte rodoviário internacional regular com outros países, de 2019 para 2020, passou de 21,3 mil passageiros para 0,9 mil passageiros, tendo diminuído ainda mais em 2021, fixando-se nos 0,5 mil passageiros.

Gráfico 14 – Transporte rodoviário internacional ocasional de passageiros, de 2019 a 2021



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE